



Inteligentes, disciplinados e rústicos, os muares enfrentam trabalhos duros e de longa duração

Por: Ana Carolina Vettorazzi –Graduanda e Roberto Arruda de Souza Lima, PhD, Esalq/Usp

Do cruzamento de éguas com asininos (jumentos, jegues ou asnos, dependendo da conotação regional), resultam os muares, híbridos denominados de mulas quando fêmeas ou burros, quando machos.

Em função de terem suas origens no deserto, ambiente com escassez de alimentos e de água, os jumentos são, por natureza, animais extremamente rústicos, com maior resistência às condições adversas e à fadiga do que os equinos. Os muares, por sua vez, herdam características tanto dos equinos (*Equus caballus*), quanto dos asininos (*Equus asinus*), apresentando como principais qualidades a inteligência, a disciplina e a rusticidade. Deste modo, muares e asininos se destacam pela sua alta adaptabilidade a trabalhos rotineiros e de longa duração.

Na história do Brasil, desde antes de serem criadas as ferrovias, eram esses dois grupos de animais os responsáveis pelo transporte de cargas e mercadorias, sobretudo na explosão da exploração do ouro em Minas Gerais, no século XIII, quando foi aumentada a necessidade de abastecimento dos povos no interior do país, fazendo surgir, então, o denominado “tropeirismo”.

A melhor opção

Através de estradas, até então precárias, ou por meio de novas rotas, a mula era a melhor opção para aguentar tais viagens, devido a sua rusticidade e maior capacidade de carga no dorso do que o cavalo. No entanto, apesar do seu amplo uso, o único lugar do Brasil onde havia criação desses animais era na região Sul, sendo necessárias longas e cansativas viagens para levar novas tropas ao Sudeste do país.

Valor de quarenta vacas

Naquela época, uma mula chegava a valer o preço de quarenta vacas, o que era devido, também, à dificuldade do cruzamento entre éguas e jumentos, sendo estes últimos, normalmente, cobertos pela pele de um potro, a fim de que a monta pudesse ser realizada com êxito. O comércio desses animais, portanto, apresentava alta rentabilidade e era um dos responsáveis por movimentar a economia dessas regiões envolvidas.

Com o surgimento das linhas ferroviárias na segunda metade do século XIX, o uso efetivo desses animais como transporte sofreu uma diminuição. Apesar disso, sua importância econômica e social ainda persiste nos dias atuais, seja com trabalhos rurais ou com passeios e esportes.

A maior quantidade está na Bahia

Apesar do decréscimo da tropa ao longo dos anos (Figura 1), segundo o IBGE, em 2010, a população efetiva de asininos foi contabilizada em 1,0 milhão de cabeças e a de muares, em



1,3 milhão de cabeças, sendo o estado da Bahia o responsável pelo maior efetivo dessas duas espécies animais. Vale destacar também o aumento de 6,2% do efetivo de muares na região Centro-Oeste, também em 2010.

A agricultura familiar, a qual representa 84,4% do total dos estabelecimentos agropecuários brasileiros (IBGE, 2006), majoritariamente se utiliza ou somente da força manual ou também da animal para realização de seus trabalhos, uma vez que a mão de obra pode ser, muitas vezes, limitada, nessa situação.

Solução econômica

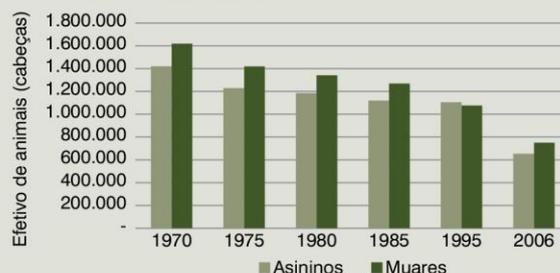
O uso da tração animal em pequenas propriedades é uma das soluções mais econômicas, devido ao baixo investimento inicial, em comparação com a obtenção de tratores como fontes de potência, e também à maior eficiência de trabalho, em relação ao uso exclusivo da força manual. Além disso, há possibilidade do seu uso independentemente do relevo, seja ele plano ou não. Desta forma, os muares e asininos podem ser utilizados tanto para tração de implementos, quanto para transporte de produtos e montaria.

Um exemplo em que há amplo uso desses animais na agricultura é nas propriedades produtoras de cacau (vide Box 1), sobretudo naquelas que utilizam o sistema agroflorestal cacau-cabruca, em que as plantas de cacau são introduzidas no sub-bosque da Mata Atlântica nativa, no estado da Bahia. Assim, torna-se impossível a realização do manejo desta cultura com o uso de maquinários, os quais dificilmente passariam nesses terrenos cheios de empecilhos, e muitas vezes, com subidas e descidas íngremes. A melhor solução para tal situação, então, é a utilização de mulas, burros ou jumentos, animais com características favoráveis a esse ambiente de trabalho.

Em Minas Gerais

Em plantios adensados, como o de café em Minas Gerais, ocorre aumento da produtividade, devido à maior quantidade de plantas por hectare. Para tanto, há também a necessidade do uso desses animais como fonte de potência para as atividades rotineiras de manejo do plantio, em função do espaçamento mais estreito entre as plantas, onde tratores não conseguiriam passar. Aliando-se

Figura 1. Brasil: Evolução do efetivo de asininos e muares, de 1970 a 2006



Fonte: IBGE (2015)



Uso de muares em propriedade produtora de cacau

Um exemplo da importância do uso de muares ocorre na Fazenda Leão de Ouro, em Ilhéus (BA). A propriedade possui 189 ha ocupados com a cultura de cacau e para conduzir a produção conta com 14 muares.

Cada animal trabalha 10 horas por dia, intercalando um dia de trabalho com um dia de descanso. Os animais são utilizados em diversas atividades, incluindo buscar cacau quebrado na roça, levar água para adubação foliar, transporte de lenha (para o secador) e de adubo. A vida útil dos muares nessa atividade é de 15 anos.

O valor médio dos animais é de R\$ 1.200,00 e apresentam baixos gastos de manutenção. Anualmente, são dispendidos R\$ 120,00 com medicamentos (como vacinas, vermífugos e carapaticidas) por animal e R\$ 200,00 com selas e tralhas. São animais alimentados exclusivamente a pasto, com lotação de três animais por hectare, ao custo de R\$ 150,000 por lote.

O uso de muares deve-se a sua rusticidade e facilidade em caminhar em terreno acidentado. Além do transporte de carga, os animais também são utilizados para montaria, respeitando o bem-estar animal.

o menor gasto de combustíveis às outras tantas vantagens da utilização da tração animal, altos rendimentos de trabalho podem ser obtidos.

Passeios turísticos

Além dos usos na agricultura, atualmente é crescente a demanda de tais animais para passeios, sobretudo turísticos, e também para a prática de esportes, como as provas de laço e de marcha, competições que movimentam muito dinheiro com a compra e venda de animais e de seus acessórios, as tralhas, e também nas provas de hipismo clássico.

Com o aprimoramento genético, hoje em dia podem ser criados muares denominados "de padrão" ou "de elite", os quais apresentam maior porte e novas qualidades em comparação aos muares comuns, podendo ter seu preço entre trinta a setenta mil reais ou até mais, dependendo do resultado genético.

Deste modo, é notável a ampla utilização desses animais, seja como força de trabalho, ou como em modalidades esportivas e lazer, sendo um setor que continua a mover a economia de várias cidades do Brasil.

Por tudo que foi exposto nos parágrafos anteriores, presume-se que o valor econômico relacionado à criação e atividades envolvendo asininos e muares seja expressivo. Entretanto, ainda não há levantamento específico para es-

sas espécies, embora haja estimativas para os equinos. Um cavalo utilizado em atividades de esporte e lazer gera anualmente 5,3 mil reais de movimentação financeira (Tabela 1).

Tabela 1. Brasil: Estimativa da movimentação financeira gerada pelos equinos de esporte e lazer

Item	Reais por Animal
Gastos administrativos, impostos e taxas	241
Despesas em Eventos	106
Energia e combustível	98
Manutenção - Benfeitorias	59
Alimentação (forragem + concentrado + Supl.)	872
Mão de Obra (própria + terceirizada) c/ encargos	2.068
Medicamentos	213
Limpeza e Higiene	11
CUSTO OPERACIONAL EFETIVO - COE	3.669
Manutenção Capital Físico	510
CUSTO OPERACIONAL TOTAL - COT	4.178
Remuneração de Capital	943
Custo de Oportunidade da Terra	189
CUSTO TOTAL - CT	5.309

Fonte: LIMA & CINTRA (2015)

Conservadoramente, pode-se estimar que os asininos e muares representam uma movimentação anual equivalente a R\$ 2.000,00 por animal, bem inferior ao valor apresentado referente aos equinos. Isto significa que os 2,3 milhões de asininos e muares representam uma geração de renda (o que equivale ao PIB) de 4,6 bilhões de reais. Isto, repetindo, estimado conservadoramente.

Importância econômica

Esta importância econômica é pouco reconhecida no Brasil. O IBGE, por exemplo, que apresenta estatísticas anuais de diversos produtos de origem animal através de sua Pesquisa Pecuária Municipal (Tabela 2), deixou de realizar levantamentos referentes aos asininos e muares desde 2013, alegando, conforme consta em seu site¹, “reduzida importância econômica de tais rebanhos no conjunto da pecuária”.

Tabela 2. Brasil: Produção de origem animal, por tipo de produto, em 2013.

Tipo de produto de origem animal	Mil Reais
Total	41.387.797
Leite	32.417.960
Ovos de galinha	8.302.291
Ovos de codorna	281.411
Mel de abelha	263.195
Casulos do bicho-da-seda	34.818
Lã	88.122

Fonte: IBGE (2015)

Observa-se que há uma crescente e importante atividade econômica no Brasil, representada pelos asininos e muares, ainda pouco explorada do ponto de vista econômico. Trata-se de um mercado que potencialmente pode permanecer gerando bons negócios nos próximos anos, com ou sem crise macroeconômica, no Brasil ou no mundo.

¹ <http://www.ibge.gov.br/home/estatistica/economia/ppm/2013/default.shtm> (acesso em 15/09/2015).

